

Relatório de Análise Situacional e Propostas de Melhoria do Campus João  
Câmara



IFRN 2019 – 2026

Planejando juntos, continuaremos avançando

Wyllys Abel Farkatt Tabosa - **Reitor**

Juscelino Cardoso De Medeiros - **Pró-Reitor de Administração**

Marcos Antônio de Oliveira - **Pró-Reitor De Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares - **Pró-Reitor de Ensino**

Régia Lúcia Lopes - **Pró-Reitora de Extensão**

Márcio Adriano de Azevedo – **Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação**

Odisseia Carla Pires Gaspareto – **Diretora de Gestão de Atividades Estudantis**

Auridan Dantas de Araújo - **Diretor de Gestão de Pessoas**

André Gustavo Duarte de Almeida – **Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação**

Maria Clara Bezerra de Araújo - **Assessora de Comunicação Social e Eventos**

Marcelo Henrique Carneiro Camilo - **Assessoria de Extensão e Relações Internacionais**

Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira – **Chefe da Auditoria Geral**

# COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

## Comissão Local

Matheus Augusto Avelino Tavares – **Diretor-Geral *Pro Tempore***

Gilmara Freire Azevedo - **Diretora Acadêmica**

José Tarcísio de Andrade Lima Junior - **Diretor de Administração**

Marine Mateus Lima da Costa - **Coordenadora de Atividades Estudantis**

Gileno Câmara de França - **Coordenador de Extensão**

Vandikson Coelho Barbosa - **Diretor de Gestão de Pessoas**

Rômulo Luiz Xavier Maciel - **Coordenador de Tecnologia da Informação**

Djúlia Dezirée Rodrigues Silva - **Técnica-Administrativa**

Lucas Leonardo Palmieri - **Docente dos Cursos de Nível Médio/Técnico**

Alexandro Vladno da Rocha - **Docente dos Cursos de Nível Médio/Técnico**

Alcindo Mariano de Souza - **Docente dos Cursos Superiores**

Pablo Guimarães Azevedo - **Docente dos Cursos de Pós-Graduação**

Maria Eduarda das Neves Souza - **Discente de Curso de Nível Médio Técnico**

José Wallace Ferreira Machado - **Discente de Curso de Nível Superior**

Rydan Andreza Campelo Borges Martins Gonzaga - **Discente de Curso de Pós Graduação**

Nickerson Fonseca Ferreira - **Coordenador de Curso**

Maria Xavier de Moraes - **Representante da Sociedade Civil**

## Sumário

1 APRESENTAÇÃO .....	5
2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS .....	6
3 ANÁLISE SITUACIONAL .....	8
3.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO .....	8
3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE .....	11
3.4 DIAGNÓSTICO GERAL DO CAMPUS .....	23
4 PROPOSTA DE AÇÕES PARA O CAMPUS .....	32
4.1 PLANO DE OFERTAS DE CURSOS E VAGAS .....	32
4.2 PROPOSTA DE MEHORIAS PARA O CAMPUS .....	1
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14

# 1 APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) é um documento que norteará a gestão com a formulação de objetivos, que favoreceram o cumprimento da missão institucional. Este documento contém a estrutura básica a ser desenvolvida pelos *campi*, representando o Relatório de Diagnóstico Situacional, que servirá de base para a criação do novo PDI institucional. Nesta seção, pode-se descrever de forma rápida sobre o PDI e a sua importância em nível de *campus*.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN - *Campus* João Câmara integra a II Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação, iniciada em 2007, e atende a todas as cidades que compõem a região do Mato Grande. O *Campus* tem por objetivo promover a educação no âmbito científico, técnico, tecnológico e humanístico, visando à formação integral do profissional-cidadão em uma perspectiva crítico-reflexiva, para atuar eticamente no mundo do trabalho a partir de um compromisso efetivo alinhado às transformações sociais, políticas e culturais.

Na perspectiva de atender às demandas sociais e aos arranjos produtivos da região, o IFRN – *Campus* João Câmara, tem como eixo tecnológico Controle e Processos Industriais e Gestão e Negócios. O *Campus* atua na educação profissional técnica de nível médio oferecendo os cursos de Administração, Eletrotécnica e Informática, nas modalidades Integrado e Subsequente; técnico integrado na modalidade EJA em cooperativismo; na educação profissional tecnológica de graduação com o curso de Tecnólogo em Energias Renováveis, na formação inicial e continuada de professores, com ofertas no Curso de Licenciatura Plena em Física e na pós-graduação com cursos de especialização, tais como: especialização em geografia do Semiárido, especialização em educação do campo – Saberes da Terra, especialização em gestão da educação do campo e EJA e, em fase de elaboração, o curso de especialização em ensino de ciências.

Todo o processo formativo dos discentes e docente norteia-se no diálogo entre as dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Entendendo que como Instituição temos como função social contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, assim, buscamos promover ações para além dos muros da escola na perspectiva de que, efetivamente, conhecimento e informação revertam-se em atitudes transformadoras, conforme pede o novo modelo de sociedade.

Ressaltamos, por fim, que entendemos que gestão se faz com a participação de todos. Por isso, o *Campus* João Câmara prima pela tomada de decisões ancoradas na escuta da comunidade escolar, representada pelos diversos segmentos, seja pelos colegiados de cursos, pelos conselhos e pelo comitê gestor.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus* João Câmara integra a II Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica do Ministério da Educação, iniciada em 2007. As atividades administrativas tiveram início, no *Campus* João Câmara, no dia 13 de maio de 2009 e as atividades de ensino tiveram início no dia 23 de setembro de 2009.

A implantação aconteceu com uma parceria entre o IFRN, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC/SETEC, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte e a Prefeitura de João Câmara. Onde a unidade teve seu funcionamento autorizado por meio da Portaria Nº 755, de 27 de julho de 2009, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União do dia 28 de julho de 2009, Seção I, Página 53, tendo sido oficialmente inaugurada no dia 20 de agosto de 2009, juntamente com outros cinco *Campi*.

Em seus nove anos de funcionamento, o *Campus* João Câmara atende aos municípios que compõem a Região do Mato Grande, além de outras cidades e municípios circunvizinhos, onde a busca pela competência técnica permeia todos os níveis de ensino oferecidos - desde a formação inicial e continuada de trabalhadores, à formação profissional de nível médio (integrados e subsequentes) e superior (licenciaturas, cursos de tecnologia e pós-graduação).

A referida Região do Mato Grande que compreende os municípios de Bento Fernandes, Jandaíra, João Câmara, Maxaranguape, Parazinho, Pedra Grande, Poço Branco, Pureza, Rio do Fogo, São Miguel do Gostoso, Taipu, Touros, Caiçara do Norte, São Bento do Norte e Ceará - Mirim, apresenta uma população de 203.507 habitantes, dos quais 98.128 residem na zona urbana e 105.379, na zona rural. A região apresenta diversidade econômica e sociocultural com as municipalidades possuindo uma dinâmica atrelada ao mundo rural e agrícola com destaque para atividades como a agricultura de subsistência (feijão e mandioca), cajucultura, pecuária e apicultura, mas também à uma dinâmica econômica gerada a partir do comércio e dos serviços.

Ao longo da última década, uma nova dinâmica tem inserido outros conteúdos na região, elevando o potencial econômico de alguns municípios. Trata-se da instalação de um circuito de produção de energia eólica que proporcionou que inúmeras empresas se instalassem no Mato Grande e imprimissem uma nova realidade para essas localidades. Os dados da ANEEL (2018), expõem que atualmente existem em funcionamento aproximadamente 453 usinas no país, com uma capacidade de geração de 10.587.342,54 kW (ANEEL, 2018<sup>1</sup>), sendo que desse total, 135 unidades, com capacidade de 3.392.556 kW, se concentram no Rio Grande do Norte, o que faz do estado o maior produtor de energia a partir da fonte eólica do território nacional<sup>2</sup>. Esses números põe não apenas o estado norte-rio-grandense em destaque na produção eólica nacional, mas sobretudo a Região do Mato Grande que se converteu num dos principais pólos de produção de energia eólica do Brasil. A partir dos dados ainda da ANEEL (2018), constata-se que do total de 135 empreendimentos existente no estado, 84 localizam-se nessa região.

Apesar dessa diversidade produtiva e a consequente elevação da dinâmica econômica no Mato Grande, as perspectivas de um desenvolvimento socioeconômico mais igualitário na região em sua totalidade, são preocupantes, considerando que os índices de desenvolvimento humano, de desemprego e educacionais da região estão entre os mais preocupantes do estado (IBGE, 2015). Nesse sentido, a situação supracitada, torna ainda mais relevante o papel das ações do IFRN João Câmara na região.

---

<sup>1</sup> Salientamos que esses dados correspondem ao período de dezembro de 2017 e janeiro de 2018 (ANEEL, 2018). Tal justificativa se torna necessária em função da pujança do setor no estado que a cada inauguração de nova usina eleva transforma esses números.

<sup>2</sup> Estima-se que até 2021 o estado receberá mais de 2 bilhões em investimentos segundo dados apresentados pelo Jornal Tribuna do Norte. In: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ea-licas-investira-o-r-2-bilha-es-ata-2021/417811>.

Na perspectiva de atender a essas demandas sociais e aos arranjos produtivos da região, o IFRN – *Campus* João Câmara, constituiu o eixo tecnológico Controle e Processos Industriais e Gestão e Negócios.

O *Campus* atua na educação profissional técnica de nível médio, ofertando os cursos Técnicos de Nível Médio em Administração, Eletrotécnica e Informática, nas modalidades Integrado e Subsequente, além do Curso Técnico Integrado na Modalidade EJA em Cooperativismo.

No ensino superior, no eixo da educação profissional tecnológica de graduação, a unidade oferta o Curso de Tecnólogo em Energias Renováveis. Além dessa oferta, o campus oferece a formação inicial e continuada de professores, por intermédio do Curso de Licenciatura Plena em Física.

Na pós-graduação são ministrados cursos de especialização, tais como: Especializações em Geografia do Semi-Árido e em Ensino de Ciências.

## 3 ANÁLISE SITUACIONAL

### 3.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO

Neste tópico, tem-se como base para informação os indicadores de desempenho regulatórios informados no PDI anterior e que contam também nos relatórios de gestão de cada *campus*. Parte desses indicadores são oriundos do Acórdão TCU nº 2.267/2005 (12), os indicadores qualitativos e quantitativos do Termo de Acordo de Metas e Compromissos Setec/MEC-IFRN (19) e outros indicadores de gestão (4), contemplando, ao todo, 35 indicadores com acompanhamento sistematizado. Além desses indicadores, devem ser apresentados os indicadores de permanência e êxito de estudantes (8), decorrentes do Acórdão TCU nº 503/2013.

Contudo, inicialmente, antes de debater sobre os indicadores regulatórios, cabe a cada *campus* apresentar um resumo das matrículas efetuadas por modalidade de ensino no período de vigência atual, descrevendo, de forma sucinta, a evolução dessas matrículas, indicando por modalidade os avanços e dificuldades. Coloca-se como referência para preenchimento a Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1 – Discente matriculado por ano e por modalidade de ensino (2014-2018)**

Matrículas por modalidade de ensino	2014	2015	2016	2017	2018
Formação Inicial Continuada (FIC)	711	367	448	232	711
Cursos Técnicos Integrados	698	682	534	502	698
Cursos Técnicos Subsequentes	125	120	40	88	125
Graduação Tecnológica	88	96	104	100	88
Licenciatura	120	109	86	98	120
Pós-graduação	97	0	0	71	97
<b>TOTAL DE MATRÍCULAS</b>	<b>1839</b>	<b>1374</b>	<b>1212</b>	<b>1091</b>	<b>1839</b>

#### 3.1.1 Indicadores do Acórdão TCU nº 2.267/2005

O Acórdão TCU nº 2.267/2005 determinou que a partir do exercício de 2005 as instituições federais de educação profissional e tecnológica informassem nos seus relatórios de gestão um conjunto de indicadores de gestão que possibilitasse a avaliação dessas instituições. Para efeitos deste acórdão, devem ser descritos os resultados do *campus* em cada um desses indicadores pré-estabelecidos (Tabela 2). Não devem ser considerados os recursos financeiros, matrículas e docentes envolvidos nas ações da Rede e-TEC Brasil, da UAB e do Pronatec/Bolsa-Formação.



Tabela 2 – Resumo dos resultados dos indicadores do Acórdão TCU n.º 2.267/2005.

Indicadores		Fórmula de Cálculo	Exercícios				
			2014	2015	2016	2017	2018
Acadêmicos	Relação Candidato/Vaga	$RC/V = \frac{Inscritos}{Vagas\ ofertadas}$	0,00	1,86	3,31	3,81	3,11
	Relação Ingressos/Aluno	$RI/A = \frac{Ingressos}{Alunos\ matriculados} \times 100$	54,12	48,47	62,26	59,24	49,74
	Relação Concluintes/Aluno	$RC/A = \frac{Concluídos}{Alunos\ matriculados} \times 100$	33,74	36,45	43,12	32,35	31,43
	Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes	$IEAC = \frac{Concluídos}{Ingressos\ correspondentes} \times 100$	50,71	69,15	53,81	55,77	57,05
	Índice de Retenção do Fluxo Escolar	$IRFE = \frac{Retenção}{Alunos\ matriculados} \times 100$	16,50	19,52	4,22	8,13	10,70
	Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	$RA/DTI = \frac{Alunos\ matriculados}{Docentes\ em\ tempo\ integral}$	25,83	25,41	21,00	21,11	21,84
Administrativos	Gastos Correntes por Aluno	$GCA = \frac{Total\ de\ gastos\ correntes}{Alunos\ matriculados}$	*	*	*	*	*
	Percentual de Gastos com Pessoal	$PGP = \frac{Total\ de\ gastos\ com\ pessoal}{Gastos\ totais} \times 100$	*	*	*	*	*
	Percentual de Gastos com outros Custeios	$PGOC = \frac{Outros\ custeios}{Gastos\ totais} \times 100$	*	*	*	*	*
	Percentual de Gastos com Investimentos	$PGI = \frac{TT\ gastos\ com\ invest.\ e\ inv.\ fin.}{Gastos\ totais} \times 100$	*	*	*	*	*
Socioeconômico	Número de Alunos Matriculados por Renda per Capita Familiar:	$PSC = \frac{AMCRPC}{AMC} \times 100$  Onde: AMCRPC = Alunos matriculados por classe de renda familiar per capta) AMC = Alunos matriculados com caracterização	998	998	844	936	965
	Até 0,5 (exclusivo)		79,45	77,66	75,59	74,15	74,30
	Entre 0,5 e 1 (exclusivo)		15,33	16,13	17,42	16,67	16,27
	Entre 1 e 1,5 (exclusivo)		3,21	4,01	4,15	5,24	5,70
	Entre 1,5 e 2 (exclusivo)		0,70	1,00	1,30	1,60	1,45
	Entre 2 e 2,5 (exclusivo)		0,30	0,30	0,24	0,64	0,62
	Entre 2,5 e 3 (exclusivo)		0,20	0,20	0,24	0,00	0,21
	Maior ou igual que 3		0,20	0,10	0,12	0,32	0,31

Gestão de Pessoas	Índice de Titulação do Corpo Docente	$ITCD = \frac{Gx1 + Ax2 + Ex3 + Mx4 + Dx5}{G + A + E + M + D}$	3,522	3,603	4,036	4,018	3,971
-------------------	--------------------------------------	--	-------	-------	-------	-------	-------

\* PRODES informou que será preenchido de forma sistêmica para todo o IFRN.

Assim como no tópico anterior, pode-se descrever analiticamente de forma sucinta os indicadores que apresentaram melhor evolução, assim como os indicadores de maior deficiência em termos de resultados obtidos no campus.

### 3.1.2. Indicadores do Termo de Acordo de Metas e Compromissos Setec/MEC-IFRN

Os resultados a serem apresentados nesta seção se referem aos indicadores previstos no Termo de Metas e Compromissos do Setec/MEC-IFRN. Esse Termo foi firmado em 2010, tendo por objeto o Plano de Estruturação, Expansão e Atuação do IFRN, expresso por de metas e compromissos a serem atingidos em curto prazo, até o ano de 2013, e projeção de manutenção ou ampliação nos anos seguintes, tomando como marco de médio prazo o ano de 2016 e de longo prazo o ano de 2022. Os resultados quantitativos devem ser preenchidos de acordo com a Tabela 3.

**Tabela 3 – Resumo dos resultados dos indicadores quantitativos do Termo de Acordo de Metas e Compromissos Setec/MEC-IFRN**

Indicadores		Exercícios				
		2014	2015	2016	2017	2018
Acadêmicos	Índice de Eficiência da Instituição	82,07	89,68	83,93	90,02	91,68
	Índice de Eficácia da Instituição	50,71	69,15	53,81	55,77	57,05
	Relação alunos por professor	21,10	19,90	18,06	17,90	18,12
	Percentual de vagas em cursos técnicos	71,31	75,62	76,48	75,86	76,44
	Percentual de vagas em cursos de formação de professores	5,21	7,14	7,67	8,96	8,95
	Percentual de vagas em cursos PROEJA	4,25	2,55	0,33	0,00	0,00
	Quantidade de escolas apoiadas em programas de melhoria da qualidade da educação básica	*	*	*	*	*
	Quantidade de eixos de atuação em programas de formação inicial e continuada e certificação profissional	*	*	*	*	*
	Percentual de cursos de oferta ordinária na modalidade EaD	*	*	*	*	*
	Quantidade de projetos de ação social	*	*	*	*	*
	Quantidade de projetos de pesquisa e inovação	*	*	*	*	*
Quantidade de programas de inovação tecnológica	*	*	*	*	*	

\* Não havia acompanhamento sistematizado do indicador, o que impossibilita a mensuração.

Além dos resultados obtidos junto aos indicadores regulatórios já apresentados nas seções anteriores, o *campus* deve apresentar também os resultados obtidos dos indicadores de permanência e êxito dos estudantes, que são monitorados por meio do Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRN 2016-2018, aprovado pela Resolução nº 19/2016-Consup. Esses indicadores foram sugeridos pela Setec/MEC por meio do Ofício Circular nº 77/2015-DDR/Setec/MEC e da Nota Informativa 138/2015-DPE e DDR/Setec/MEC, em cumprimento ao Acórdão TCU nº 503/2013. Esses resultados devem estar descritos na Tabela 4.

**Tabela 4 – Resumo dos resultados dos indicadores de permanência e êxito dos estudantes.**

Indicadores		Exercícios				
		2014	2015	2016	2017	2018
Acadêmicos	Taxa de Conclusão	38,49	35,28	32,86	24,12	22,17
	Taxa de Evasão	11.73	16.07	11.58	13.08	13.67
	Taxa de Matrícula Ativa Regular	26.56	28.20	29.85	44.07	47.17
	Taxa de Matrícula Ativa Retida	23.22	20.46	25.71	18.72	16.99
	Índice de Permanência e Êxito	65.05	63.48	62.71	68.19	69.34
	Índice de Efetividade Acadêmica	58.95	81.04	50.46	38.05	38.21
	Taxa de Saída com Êxito	76.64	68.71	73.94	64.84	61.85
	Taxa de Retenção	11.39	15.41	7.89	12.35	15.45

### 3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

Neste tópico, o *campus* deve descrever de forma sucinta a formação predominante do seu corpo docente e como o *campus* vem trabalhando e incentivando a melhoria dessa formação. Além disso, devem ser informados na Tabela 5 o perfil de cada docente, incluindo a sua formação acadêmica, titulação, tempo de experiência no magistério superior, tempo de experiência profissional e outras habilidades e informações acadêmicas.

**Tabela 5 – Perfil do Corpo Docente/Tutor do Campus**

Campus:					
Docente/Tutor	Formação Acadêmica	Titulação	Tempo de experiência no magistério superior	Tempo experiência profissional (não-acadêmica) na área que leciona	Outras formações acadêmicas e/ou habilidades
ALCINDO MARIANO DE SOUZA	LICENCIATURA EM FÍSICA	MESTRE	6 ANOS E 11 MESES	*	*
ANTONIO MARTINS BATISTA NETO	LICENCIATURA EM ELÉTRICA	GRADUADO	6 ANOS E 5 MESES	*	*
AURÉLIA BENTO ALEXANDRE	LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA	MESTRE	6 ANOS E 11 MESES	*	*
BRUNO XAVIER DA COSTA	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MESTRE	10 MESES E 12 DIAS	*	*
CAIO CÉSAR MOREIRA CHAGAS	LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA	MESTRE	6 ANOS E 8 MESES	*	*

CARLOS EDUARDO LOPES DA SILVA	BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRE	2 ANOS E 7 MESES	*	*
CÊSAR AUGUSTO DE FREITAS AZEVEDO	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES	ESPECIALISTA	3 ANOS E 7 MESES	*	*
DAYVERSON NOBERTO DA COSTA PEREIRA	LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA	ESPECIALISTA	3 ANOS E 5 MESES	*	*
DENER DA SILVA ALBUQUERQUE	LICENCIATURA EM FÍSICA	MESTRE	4 ANOS E 6 MESES	*	*
DENNYS LOPES ALVES	ENGENHARIA ELÉTRICA	MESTRE	4 ANOS E 2 MESES	*	*
DJAIR PAULINO DOS SANTOS	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	MESTRE	7 MESES	*	*
ELLEN PAULA DE OLIVEIRA TOMAS	LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA	MESTRE	3 ANOS E 5 MESES	*	*
EMILIANA SOUZA SOARES	LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA	DOUTORA	2 ANOS E 7 MESES	*	*
ERISSON APARECIDO DE DEUS LEAL	ENGENHARIA MECÂNICA	MESTRE	7 MESES	*	*
FRANCESCO DE ARAÚJO LOPES	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRE	7 ANOS E 9 MESES	*	*
FRANCINAIDE DE LIMA SILVA NASCIMENTO	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	DOUTORA	5 ANOS	*	*
FRANCISCO QUARANTA NETO	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	MESTRE	8 ANOS E 11 MESES	*	*
GENECI CAVALCANTI MOURA DE MEDEIROS	LICENCIATURA EM FÍSICA	MESTRE	8 ANOS	*	*
GENICKSON BORGES DE CARVALHO	LICENCIATURA EM QUÍMICA	MESTRE	4 ANOS E 10 MESES	*	*
GILMARA FREIRE AZEVEDO	LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	MESTRE	5 ANOS E 4 MESES	*	*
HUMBERTO ARAÚJO DA SILVA	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MESTRE	7 ANOS E 10 MESES	*	*
JARDEL FRANCISCO BONFIM CHAGAS	LICENCIATURA EM FÍSICA	MESTRE	3 ANOS E 5 MESES	*	*
JEFFERSON ALEXANDRE DO NASCIMENTO	MATEMÁTICA LICENCIATURA PLENA	MESTRE	7 MESES E 5 DIAS	*	*
JOÃO PAULO DA COSTA MEDEIROS	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRE	2 ANOS E 7 MESES	*	*
JOÃO PAULO FERREIRA GUIMARÃES	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MESTRE	6 ANOS E 5 MESES	*	*

JOSÉ CLEYTON NEVES LOPES	CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA PLENA	MESTRE	3 ANOS E 5 MESES	*	*
JULIANNY DE LIMA DANTAS SIMIÃO	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	MESTRE	2 ANOS E 3 MESES	*	*
LEONARDO VALE DE ARAÚJO	ENGENHARIA ELÉTRICA	MESTRE	2 ANOS E 6 MESES	*	*
LUCAS HIAGO DE AZEVEDO DANTAS	TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	MESTRE	2 ANOS E 7 MESES	*	*
LUCAS LEONARDO PALMIERI	LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM ESPANHOL, PORTUGUÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS	MESTRE	3 ANOS E 5 MESES	*	*
LUCIANO CIPRIANO DA SILVA	LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA	DOUTOR	2 MESES	*	*
LUCIANO PEREIRA DOS SANTOS JÚNIOR	ENGENHARIA ELÉTRICA	DOUTOR	5 ANOS E 11 MESES	*	*
LUIZ CARLOS DOMINGOS BATISTA	LICENCIATURA EM QUÍMICA	MESTRE	8 ANOS	*	*
LUIZ GUILHERME VIEIRA DE MELO	ENGENHARIA MECÂNICA	MESTRE	7 MESES	*	*
MACKSON LUIZ FERNANDES DA COSTA	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	DOUTOR	3 ANOS E 1 MESES	*	*
MARCOS VASCONCELOS CORREIRA	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRE	4 ANOS E 10 MESES	*	*
MARIANA SANTANA SANTOS PEREIRA DA COSTA	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOUTORA	5 ANOS	*	*
MARIA LUIZA DE AZEVEDO DE CARVALHO	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	DOUTORA	2 ANOS E 4 MESES	*	*
MATHEUS AUGUSTO AVELINO TAVARES	LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA	DOUTOR	9 ANOS	*	*
MONIQUE FONSECA CARDOSO	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	DOUTORA	4 ANOS E 1 MÊS	*	*
NICKERSON FONSECA FERREIRA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - BACHARELADO	MESTRE	4 ANOS E 12 MESES	*	*
ODAILSON CAVALCANTE DE OLIVEIRA	ENGENHARIA ELÉTRICA	DOUTOR	7 ANOS E 10 MESES	*	*
PABLO EDUARDO DA ROCHA SOUZA	LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA	MESTRE	5 ANOS E 4 MESES	*	*
PABLO GUIMARÃES	LICENCIATURA	MESTRE	4 ANOS E	*	*

AZEVEDO	EM GEOGRAFIA		10 MESES		
PRISCILA GOMES DE SOUZA	MÚSICA LICENCIATURA	MESTRE	4 ANOS E 3 MESES	*	*
RAIMUNDO NONATO DE MEDEIROS	LICENCIATURA EM FÍSICA	MESTRE	7 ANOS	*	*
RENAN DE OLIVEIRA SILVA	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	MESTRE	4 ANOS E 2 MESES	*	*
RENNAN VINICIUS ALVES RAMALHO	LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA	MESTRE	1 ANO E 10 MESES	*	*
ROCCO ANTONIO RANGEL ROSSO NELSON	DIREITO BACHARELADO	DOUTOR	6 ANOS E 4 MESES	*	*
RODRIGO RICARDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	MESTRE	6 ANOS E 3 MESES	*	*
RUMMENIGGE MEDEIROS DE ARAÚJO	LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM ARTES CÊNICAS	DOUTOR	6 ANOS E 4 MESES	*	*
SAMYA LORENA DE MEDEIROS	ENGENHARIA DE ENERGIA	MESTRE	7 MESES	*	*
SAULO CARNEIRO MACIEL	LICENCIATURA EM FÍSICA	DOUTOR	3 ANOS E 7 MESES	*	*
STELLA REGINA RODRIGUES DE MEDEIROS	ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA.	MESTRE	8 ANOS E 4 MESES	*	*
TARCIMARIA ROCHA LULA GOMES DA SILVA	PEDAGOGIA	MESTRE	6 ANOS E 11 MESES	*	*
THIAGO BRUNO RAFAEL DE FREITAS OLIVEIRA	LICENCIATURA EM FÍSICA	DOUTOR	4 ANOS E 1 MÊS	*	*
TITO MATIAS FERREIRA JÚNIOR	LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA LICENCIATURA	MESTRE	6 ANOS E 11 MESES	*	*
VÍTOR SILVA MEIRELES	BACHARELADO E LICENCIATURA EM FILOSOFIA	MESTRE	3 ANOS E 4 MESES	*	*
WAGNO SÉRGIO PINHEIRO FÉLIX	MEDICINA VETERINÁRIA BACHARELADO	MESTRE	8 ANOS E 3 MESES	*	*

\* Não havia acompanhamento desse dado.

### 3.3 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

A partir das informações anteriores, cada *campus* deve informar como se encontra atualmente sua infraestrutura física e tecnológica, através das Tabelas 6, 7, e 8. A Tabela 7 informa a quantidade disponível de volumes na biblioteca, incluindo a bibliografia básica, complementar e de periódicos.

**Tabela 6 – Quantitativo geral de volumes por categoria no *campus***

BIBLIOTECA	Básica	Complementar	Periódicos
Nº volumes Físicos	2348	1326	1
Nº volumes Digitais	0	0	2

Já a Tabela 7 informa a quantidade de dependências do campus segundo o tipo (acadêmicas, administrativas, de uso comum e para docentes), bem como os cursos por elas atendidos e capacidade de atendimento (ambos somente quando aplicável).

**Tabela 7 – Quantitativo geral de dependências por tipo no *campus***

Tipo	Dependência	Quantidade	Cursos atendidos	Capacidade de atendimento
ACADÊMICA	Salas de aula	22	Todos os cursos	Salas de aulas para 40, 25 ou 20 alunos
ACADÊMICA	Salas de estudos e apoio	04	ITEN, PET, PIBID e GRÊMIO	-
ACADÊMICA	Laboratórios	19	Todos os cursos	Laboratórios de Administração (1), Química (1), Biologia (1), Matemática (2), Línguas (1), Informática (5), Física (3) e Eletrotécnica/ Energias (5).
ACADÊMICA	Bibliotecas	1	Todos ofertados no campus João Câmara.	- Dimensões da estrutura física (salas de estudo individual e em grupo, quantidade de assentos, insuficientes, área de circulação, terminais de pesquisas) insuficientes para atender ao

				quantitativo de alunos matriculados em todas as ofertas  - Quantitativo de de pessoal técnico administrativo insuficiente tendo em vista o atendimento ininterrupto nos três turnos aos 1091 alunos matriculados, docentes e demais categorias da comunidade.
ACADÊMICA	Ginásio poliesportivo	1	Alunos, servidores e visitantes	-
ACADÊMICA	Quadras de esporte	1	Alunos, servidores e visitantes	Vôlei de areia
ACADÊMICA	Piscinas	1	Alunos, servidores e visitantes	-
ACADÊMICA	Salas desportivas	0	-	-
ACADÊMICA	Sala de Artes	1	Todos os cursos	-
ACADÊMICA	Campo de futebol	1	Alunos, servidores e visitantes	-
ACADÊMICA	Pista de atletismo	0	-	-
ACADÊMICA	Vestiários	1	Todos os cursos	Para atendimento à piscina
ACADÊMICA	Unidades sanitárias	14	Todos os cursos e PCD	-
ADMINISTRATIVA	Salas administrativas	34	Todos os cursos e servidores administrativos	-
ADMINISTRATIVA	Salas de reunião	1	Servidores	-



ADMINISTRATIVA	Sala de Videoconferência	1	Todos os cursos	-
ADMINISTRATIVA	Bloco de manutenção	1	COSGEM, engenharia e terceirizados	-
ADMINISTRATIVA	Apoio de serviço	0	-	-
ADMINISTRATIVA	Copa	3	Servidores e terceirizados	-
ADMINISTRATIVA	Unidades sanitárias	12	Servidores e terceirizados	-
USO COMUM	Refeitório	1	Alunos e servidores	-
USO COMUM	Cantina	1	Alunos, servidores, terceirizados e visitantes	-
USO COMUM	Setor médico	1	Todos os cursos	-
USO COMUM	Auditório	1	Alunos, servidores e visitantes	-
USO COMUM	Mini auditório	0	-	-
USO COMUM	Área de vivência	1	Alunos, servidores e visitantes	-
PARA DOCENTES	Coordenações	6	Administração, Informática, Energias/Eletrotécnica, Pós-graduação/EJA, Física, Educação Física	-
PARA DOCENTES	Salas pedagógicas/administrativas	3	Propedêuticas, educação Física e Artes	-
PARA DOCENTES	Salas de estudos	1	Docentes todos os cursos	-
PARA DOCENTES	Copa	0	-	-
PARA DOCENTES	Refeitório	0	-	-
PARA DOCENTES	Unidades sanitárias	0	-	-
OUTRAS	Outras	0	-	-

Já as Tabelas 8.1 e 8.2 qualificam os laboratórios, em termos de instalações, equipamentos e recursos tecnológicos existentes e a serem adquiridos, com a identificação de sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos e a descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas (Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017).

### Infraestrutura lógica e tecnológica dos laboratórios

As informações da Tabela a seguir podem ser obtidas junto ao Projeto de Autorização de Funcionamento (PAF) de cada curso e/ou demais documentos referentes a sua oferta.

**Tabela 8.1 - Equipamentos existentes por laboratório do Campus João Câmara**

Laboratório: Lab. Informática 01	
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)	
<p>Laboratório para aulas e estudos dos alunos dos cursos técnicos e superiores. Possui máquinas com processador core i5, 500GB de disco, 4GB de memória RAM, monitores de 21” e os seguintes softwares instalados:</p> <p>Softwares de uso técnico:Algodo, Android Studio, Arduino Software, AutoCAD, Cisco Packet Tracer, Clic02 Edit, Eclipse, Edison, FluidSIM Hydraulics, FluidSIM Pneumatics, FileZilla, GNS3, Java Development Kit, Klavaro, Máxima, ModelSim, MySQL, Netbeans, Notepad++, Oracle VirtualBox PostgreSQL, PSIM, Quartus Lite Edition, Tracker, VirtualDUB.</p> <p>Softwares de uso geral:7-zip, Adobe Flash, Adobe Reader, Java Runtime, MS Office 2016</p>	
Equipamentos (materiais, ferramentas, pontos lógicos, hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
30	PC HP Compaq Elite 8300 (4GB RAM, 500GB HDD, Intel Core i5 3 gen, monitor 21”)
7	PC HP EliteDesk 800 G1 (4GB RAM, 500GB HDD, Intel Core i5 3gen, monitor 21”)
37	Ponto de rede lógica
2	Switch Ethernet

### Laboratório: Lab. Informática 02

**Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)**

Laboratório para aulas e estudos dos alunos dos cursos técnicos. Possui máquinas com processador AMD A10, 1000GB de disco, 8GB de memória RAM, monitores de 21” e os seguintes softwares instalados:

Softwares de uso técnico:Algodo, Android Studio, Arduino Software, AutoCAD, Cisco Packet Tracer, Clic02 Edit, Eclipse, Edison, FluidSIM Hydraulics, FluidSIM Pneumatics, FileZilla, GNS3, Java Development Kit, Klavaro, Máxima, ModelSim, MySQL, Netbeans, Notepad++, Oracle VirtualBox PostgreSQL, PSIM, Quartus Lite Edition, Tracker, VirtualDUB.

Softwares de uso geral:7-zip, Adobe Flash, Adobe Reader, Java Runtime, MS Office 2016

**Equipamentos (materiais, ferramentas, pontos lógicos, hardwares instalados e/ou outros)**

Qtde.	Especificações
37	PC HP EliteDesk Mini (AMD A10, 1TB HDD, 8GB RAM, monitor 21”)
37	Ponto de rede lógica
2	Switch Gigabit Ethernet

**Laboratório: Lab. Informática 03****Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)**

Laboratório para aulas e estudos dos alunos dos cursos técnicos e superiores. Possui máquinas com processador core i5, 1256GB de disco, 8GB de memória RAM, monitores de 23” e os seguintes softwares instalados:

Softwares de uso técnico:Algodo, Android Studio, Arduino Software, AutoCAD, Cisco Packet Tracer, Clic02 Edit, Eclipse, Edison, FluidSIM Hydraulics, FluidSIM Pneumatics, FileZilla, GNS3, Java Development Kit, Klavaro, Máxima, ModelSim, MySQL, Netbeans, Notepad++, Oracle VirtualBox PostgreSQL, PSIM, Quartus Lite Edition, Tracker, VirtualDUB.

Softwares de uso geral:7-zip, Adobe Flash, Adobe Reader, Java Runtime, MS Office 2016

**Equipamentos (materiais, ferramentas, pontos lógicos, hardwares instalados e/ou outros)**

Qtde.	Especificações
-------	----------------

25	PC Dell Optiplex 7050MFF (Intel Core i5 8gen, 8GB RAM, 1TB HDD, 256GB SSD)
25	Monitor Dell P2317H 23"
25	Ponto de rede lógica
2	Switch Ethernet

**Laboratório: Lab. de Redes de Computadores**

**Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)**

Laboratório para estudos dos alunos dos cursos técnicos e superiores. Possui máquinas com processador AMD Athlon IIX2, 500GB de disco, 2GB de memória RAM e os seguintes softwares instalados:

Softwares de uso técnico: Algodoo, Android Studio, Arduino Software, Cisco Packet Tracer, Clic02 Edit, Eclipse, Edison, FluidSIM Hydraulics, FluidSIM Pneumatics, FileZilla, GNS3, Java Development Kit, Klavaro, Máxima, ModelSim, MySQL, Netbeans, Notepad++, Oracle VirtualBox PostgreSQL, PSIM, Quartus Lite Edition, Tracker, VirtualDUB.

Softwares de uso geral: 7-zip, Adobe Flash, Adobe Reader, Java Runtime, MS Office 2016

**Equipamentos (materiais, ferramentas, pontos lógicos, hardwares instalados e/ou outros)**

Qtde.	Especificações
21	PC HP Compaq 6005 MT + Monitor LCD
2	Switch Ethernet
21	Ponto de rede lógica

**Laboratório: Lab. de Manutenção de Computadores**

**Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)**

Laboratório com computadores, peças, periféricos e ferramentas para aulas práticas de manutenção e

projetos dos alunos das turmas do curso técnico integrado em Informática.

**Equipamentos (materiais, ferramentas, pontos lógicos, hardwares instalados e/ou outros)**

Qtde.	Especificações
1	Switch Ethernet
6	Ponto de rede lógica
6	Estação de solda
6	Kit de ferramentas
7	Bancada de trabalho com tampo emborrachado
1	Balcão de prática com armário
2	Armário

**Tabela 8.2 - Equipamentos necessários por laboratório para o Campus João Câmara**

A Tabela a seguir deve estar alinhada com a demanda de eventuais novos cursos previstos neste documento.

**Laboratório: Lab. de Informática 01**

**Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)**

Laboratório para aulas e estudos dos alunos dos cursos técnicos e superiores. Possui máquinas com processador core i5, 1256GB de disco, 8GB de memória RAM, monitores de 23” e os seguintes softwares instalados:

Softwares de uso técnico:Algodoo, Android Studio, Arduino Software, AutoCAD, Cisco Packet Tracer, Clic02 Edit, Eclipse, Edison, FluidSIM Hydraulics, FluidSIM Pneumatics, FileZilla, GNS3, Java Development Kit, Klavaro, Máxima, ModelSim, MySQL, Netbeans, Notepad++, Oracle VirtualBox PostgreSQL, PSIM, Quartus Lite Edition, Tracker, VirtualDUB.

Softwares de uso geral:7-zip, Adobe Flash, Adobe Reader, Java Runtime, MS Office 2016

**Equipamentos (materiais, ferramentas, pontos lógicos, hardwares instalados e/ou outros)**

Qtde.	Especificações
37	PC Dell Optiplex 7050MFF (Intel Core i5 8gen, 8GB RAM, 1TB HDD, 256GB SSD)
37	Monitor Dell P2317H 23"

**Laboratório: Lab. de Informática 02**

**Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)**

Laboratório para aulas e estudos dos alunos dos cursos técnicos. Possui máquinas com processador AMD A10, 1000GB de disco, 8GB de memória RAM, monitores de 21" e os seguintes softwares instalados:

Softwares de uso técnico:Algodo, Android Studio, Arduino Software, AutoCAD, Cisco Packet Tracer, Clic02 Edit, Eclipse, Edison, FluidSIM Hydraulics, FluidSIM Pneumatics, FileZilla, GNS3, Java Development Kit, Klavaro, Máxima, ModelSim, MySQL, Netbeans, Notepad++, Oracle VirtualBox PostgreSQL, PSIM, Quartus Lite Edition, Tracker, VirtualDUB.

Softwares de uso geral:7-zip, Adobe Flash, Adobe Reader, Java Runtime, MS Office 2016

**Equipamentos (materiais, ferramentas, pontos lógicos, hardwares instalados e/ou outros)**

Qtde.	Especificações
37	SSD 480GB

**Laboratório: Lab. de Redes de Computadores**

**Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)**

Laboratório para aulas e estudos dos alunos dos cursos técnicos e superiores. Possui máquinas com processador core i5, 1256GB de disco, 8GB de memória RAM, monitores de 23" e os seguintes softwares instalados:

Softwares de uso técnico:Algodo, Android Studio, Arduino Software, AutoCAD, Cisco Packet Tracer, Clic02 Edit, Eclipse, Edison, FluidSIM Hydraulics, FluidSIM Pneumatics, FileZilla, GNS3, Java Development Kit, Klavaro, Máxima, ModelSim, MySQL, Netbeans, Notepad++, Oracle VirtualBox PostgreSQL, PSIM, Quartus Lite Edition, Tracker, VirtualDUB.

Softwares de uso geral:7-zip, Adobe Flash, Adobe Reader, Java Runtime, MS Office 2016

**Equipamentos (materiais, ferramentas, pontos lógicos, hardwares instalados e/ou outros)**

Qtde.	Especificações
21	PC Dell Optiplex 7050MFF (Intel Core i5 8gen, 8GB RAM, 1TB HDD, 256GB SSD)
21	Monitor Dell P2317H 23”

**Laboratório: Lab. de Manutenção de Computadores**

**Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)**

Laboratório com computadores, peças, periféricos e ferramentas para aulas práticas de manutenção e projetos dos alunos das turmas do curso técnico integrado em Informática.

**Equipamentos (materiais, ferramentas, pontos lógicos, hardwares instalados e/ou outros)**

Qtde.	Especificações
6	PC Dell Optiplex 7050MFF (Intel Core i5 8gen, 8GB RAM, 1TB HDD, 256GB SSD)
6	Monitor Dell P2317H 23”
6	Kit de manutenção

### 3.4 DIAGNÓSTICO GERAL DO CAMPUS

Considerando os dados iniciais expostos nos itens anteriores, a comissão local deverá considerar também os resultados obtidos por meio da consulta pública junto à comunidade local. A consulta pública a nível de *campus* ocorrerá da seguinte forma:

- **Através do módulo SUAP**, na aba “PDI > Módulo de Contribuições da Comunidade > Adicionar Contribuição”, onde as pessoas que fazem parte da comunidade (discentes, docentes, TAEs) podem adicionar a sua contribuição, apontando aspectos que podem ser melhorados, de acordo com cada eixo temático e dimensão;
- **Através das discussões locais**, que pode ser realizada de acordo com a conveniência de cada *campus*, durante as reuniões pedagógicas, encontros com a comunidade local, reunião com a representatividade estudantil, etc.

A Comissão também deverá utilizar diagnósticos auxiliares nesta etapa, a saber:

- **Mapeamento dos alunos potenciais da região:** identificação do quantitativo e localização de alunos aptos a ingressar na instituição, segundo região de atuação do *campus*. Verificar nas três planilhas de ESCOLAS, fornecidas junto a este Modelo. Fonte das informações: Censo da Educação Básica/INEP

- **Pesquisa de Acompanhamento de Egressos:** diz respeito à avaliação dos cursos e dos campi por parte dos egressos, assim como traça o perfil da inserção profissional no mercado de trabalho, continuidade nos estudos e motivos da não inserção profissional. Os relatórios podem ser acessados em: <http://portal.ifrn.edu.br/extensao/estagios-e-egressos/egressos-1>

- **Relatório de Autoavaliação institucional:** é realizada anualmente em todos os Campi através de pesquisa no SUAP. Objetiva identificar, através da opinião de docentes, técnico-administrativos e discentes, o grau de satisfação em relação a aspectos como infraestrutura, planejamento, desenvolvimento e gestão institucionais. Os relatórios estão disponíveis no Portal IFRN, na página correspondente a cada *campus* ou, ainda, junto às suas Comissões Próprias de Avaliação (CPA).

A partir de então, a comissão local deverá compilar essas informações e apresentar em um quadro-resumo que contemple, por cada dimensão, como se encontra o *campus* e que aspectos podem sofrer melhorias, além de fazer uma descrição breve dos principais aspectos neste tópico. Em seguida, tem-se o modelo do quadro proposto.

### Quadro 1 – Análise situacional do *campus* por eixo temático e dimensão

Eixo temático	Dimensão	Situação atual
Políticas de Desenvolvimento Institucional	Gestão Estratégica	Aspectos positivos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Aspectos positivos: gestão Descentralizada e participativa;</li><li>• Planejamento estratégico;</li><li>• Orçamento participativo;</li><li>• Plano de compras realizado de maneira conjunta entre o corpo docente e administrativo;</li><li>• Efetivação do colégio gestor;</li></ul> Fragilidades: <ul style="list-style-type: none"><li>• Dificuldade na definição do setor responsável pela consolidação das informações do Relatório de Gestão e acompanhamento dos trabalhos</li></ul>
	Comunicação e eventos	Aspectos positivos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Diálogo entre coordenações dos campi e a Gestão melhoraram graças às ações da ASCE/RE, como elaboração da Política de Comunicação e de Normativas para a Organização e Realização de Cerimônias de Formatura e Colação de Grau;</li><li>• Foram realizadas adequações em relação à administração do Auditório do Campus, uma vez que o setor não possui capacidade para gerir este espaço sozinho, sendo repassadas à Coordenação de Apoio Acadêmico;</li></ul> Fragilidades: <ul style="list-style-type: none"><li>• Setor ainda conta com apenas um servidor de cargo não específico, o que sobrecarrega e limita as ações que conseguem ser desenvolvidas a contento;</li></ul>



	Internacionalização	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação ocasional de servidores em eventos de ensino, pesquisa e extensão em eventos internacionais.</li> </ul> <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O campus ainda não desenvolveu de forma sistematizada ações no sentido de estabelecer sua internacionalização;</li> </ul>
Políticas Acadêmicas e de Inovação	Ensino	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ações de estímulo à produção bibliográfica;</li> <li>• aquisição de livros e coleções;</li> <li>• ampliação e adequação da infraestrutura física da Biblioteca.</li> <li>• Viabilização dos trâmites institucionais para depósitos dos TCCs na biblioteca digital do IFRN - repositório memória.</li> <li>• Revisão da grade curricular do curso de Energias Renováveis, visando dar prioridade à matérias relevantes para a formação técnica do curso;</li> <li>• Otimização dos recursos e realização de aulas de campos que priorizam a interdisciplinaridade;</li> <li>• Incentivos aos docentes e discentes na participação de eventos acadêmicos;</li> <li>• Verticalização do Curso de Licenciatura em Física para um Curso de Pós-Graduação em ensino de ciências.</li> <li>• Consolidação e sistematização de normas para distribuição das bolsas de tutoria de modo a atender ao maior número de demandas possíveis</li> <li>• Constituição do Pólo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no campus;</li> <li>• Constituição de um laboratório de informática dedicado a pesquisa dos discentes;</li> </ul> <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria dos laboratórios do campus;</li> <li>• Criação de sala/ambientes destinados a pesquisa e inovação;</li> <li>• Ampliação das aulas de campo;</li> <li>• Ampliação dos eixos de atuação do campus na região;</li> <li>• produção de espaços de lazer e para descanso dos discentes;</li> <li>• Espaço específico e apropriado destinado ao atendimentos dos discentes</li> </ul>
	Pesquisa e Inovação	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação no número de bolsas de pesquisa com recursos próprios do campus;</li> <li>• Constituição do Centro de pesquisa em Energias renováveis;</li> <li>• Estímulo a participação em eventos científicos;</li> <li>• Elevação no número de projetos de pesquisa do campus;</li> <li>• Realização de palestras com vista a estimular a captação de recursos externos;</li> <li>• Implementação e fortalecimento da CODIPA com critérios precisos para participação de servidores em eventos científicos e em cursos de capacitação;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> <li>• Fragilidades: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ainda possuímos poucos recursos internos voltados ao fomento de bolsas de pesquisa e inovação.</li> <li>• Precisamos ampliar os recursos voltados para diárias, passagens, capacitação e inscrições em eventos para docentes e discentes.</li> <li>• Precisamos de mais políticas de incentivo aos servidores em produzir trabalhos de pesquisa e inovação.</li> <li>• Precisamos de um mecanismo de parcerias entre as empresas da região do Mato Grande e a produção de pesquisa aplicada.</li> <li>• Precisamos de um laboratório Multiusuário.</li> </ul> </li> </ul>
	Extensão	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reorganização da coordenação de extensão com a destinação de um estagiário e duas funções de apoio a gestão;</li> <li>• Participação do campus no IFSOL;</li> <li>• Continuidade do ENERGILAB;</li> <li>• Desenvolvimento de ações visando a centralização das atividades de extensão em comunidades rurais;</li> <li>• Introdução de uma política de incentivo e formação de servidores para o desenvolvimento de projetos de extensão;</li> <li>• Ampliação das ações de incubação;</li> <li>• Ampliação das ofertas de estágio aos discentes, principalmente através da implantação do Programa Jovem Aprendiz;</li> <li>• Estabelecimento de reuniões periódicas (individuais e coletivas) com os coordenadores de projeto de extensão a fim de saber do andamento das atividades e do preenchimento do suap;</li> <li>• Ampliação de convênios com prefeituras municipais da região do Mato Grande;</li> <li>• incentivo para participação dos técnico-administrativos em projetos e eventos de extensão.</li> </ul> <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de um espaço adequado para ampliação da incubadora e suas ações;</li> <li>• Grande rodízio de coordenadores em função dos remanejamentos;</li> <li>• Falta de controle dos processos administrativos;</li> <li>• melhorar as interações com a comunidade regional;</li> <li>• poucas informações sobre o público egresso;</li> </ul>
	Pós-Graduação	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A pós Graduação do campus na atualidade se dá em torno de dois cursos. Uma especialização em Geografia do Semiárido e outra em Ensino de Ciências.</li> </ul>

		<p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de espaço específico para o atendimento desse público;</li> <li>• Estudo que demonstre ou não a viabilidade de uma maior verticalização na Pós Graduação a nível de mestrado;</li> <li>• Falta de uma maior assistência a esse público (transporte e refeições, por exemplo).</li> </ul>
	Atividades estudantis	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção e centralização de todas as atividades e setores da COAES em um único espaço;</li> <li>• Reforma e ampliação do refeitório;</li> <li>• garantia de oferta da Merenda Escolar e os Programas de Alimentação Estudantil.</li> <li>• Apoio à Formação Estudantil, Auxílio Transporte e Apoio à Participação Estudantil em Eventos.</li> <li>• Garantia de um setor com atendimentos em várias especialidades: Assistência Social, Psicologia, Enfermagem, Médico e Odontológico;</li> </ul> <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dois servidores possuem carga horária reduzida o que torna impossível o atendimento nos três turnos;</li> <li>• Falta de um profissional de nutrição;</li> <li>• Inviabilidade de produção de alimentos;</li> <li>• Inviabilidade de expandir o atendimento ao discente;</li> </ul>
Políticas de Gestão	Gestão de pessoal	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As pastas funcionais dos servidores são padronizadas com nomes e abas de fácil identificação e são remetidas aos campi de destino dos servidores remanejados.</li> <li>• Implementação e fortalecimento da CODIPA com critérios precisos para participação de servidores em eventos e em cursos de capacitação;</li> <li>• Não há divulgação abrangente acerca dos procedimentos de pessoal mais comuns</li> <li>• Partilha permanente de informações com a DIAD acerca dos recursos de capacitação e de remuneração de estagiários;</li> <li>• Alunos transitam pelos corredores administrativos com muita frequência</li> <li>• O setor encontra-se bem organizado, de maneira geral</li> </ul> <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Há dificuldade devido à grande abrangência do trabalho do setor (seleção, contratação, treinamento, desenvolvimento de pessoal, administração de pessoal, aposentadoria,</li> </ul>

		<p>cadastro de pessoal, gerenciamento do recurso de capacitação, subsídio para responder a processos judiciais, entre outros);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● necessidade constante de atendimento a demandas relacionadas a fluxo de processos</li> <li>● necessidade de capacitar os servidores dentro da instituição</li> <li>● Muitos processos de justificativa de ausência chegam ao setor sem a real necessidade de que sejam avaliados, o que causa retrabalho</li> </ul>
	Gestão administrativa	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Com início da utilização de módulo de processos eletrônicos, os setores estão em fase de adaptação quanto ao fluxo dos processos;</li> <li>● Anualmente as coordenações e diretorias são consultas, no campus, com a disponibilização de planilha para inserção das informações detalhadas, quanto às demandas de materiais permanentes, consumo e serviços, com a definição de grau de prioridade;</li> <li>● É realizado a consulta e o acompanhamento do planejamento institucional a nível de campus e da execução orçamentária por meio de acesso a sistema específico (SUAP), SIAFI e relatórios do tesouro gerencial;</li> <li>● As contratações são planejadas e a execução contratual acompanha pelos respectivos fiscais de contrato e gestor de contrato, com alimentação das informações em sistema específico (SUAP);</li> <li>● estabelecimento de um documento para constituição de todas as comissões de modo a incentivar a participação de todos os servidores;</li> </ul> <p>● Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● As compras são realizadas por cada campi de maneira independente, ocasionando retrabalho, pela falta de planejamento unificado para as aquisições do órgão, ocasionando por vezes o fracionamento de despesa, nas dispensas de licitação de mesmo objeto executadas por diversos campi;</li> <li>● As compras são realizadas por cada campi de maneira independente, ocasionando retrabalho, pela falta de planejamento unificado para as aquisições do órgão, ocasionando por vezes o fracionamento de despesa, nas dispensas de licitação de mesmo objeto executadas por diversos campi;</li> </ul>
<b>Políticas de Infraestrutura</b>	Engenharia e infraestrutura	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estando ligado à COSGEM, torna-se co-responsável pelos serviços gerais de limpeza, vigilância, transporte e todos os contratos inerentes à coordenação.</li> <li>● Recentemente foi construída uma sala para abrigar o servidor que até então não possuía local específico para</li> </ul>

		<p>desenvolver suas atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Recentemente todas as edificações foram reparadas e pintadas. Novas salas e laboratórios, equipamentos esportivos, banheiros e estacionamentos foram criados.</li> <li>● Os passeios e calçadas externos, corredores internos, portas e rampas de acessibilidades estão sendo adequados à medida que as obras de reformas estão sendo continuamente implementadas.</li> <li>● A cobertura do ginásio e todo o complexo aquático (piscina, calçadas, banheiros, alambrado, arquibancada e acesso) foram recuperados e estão em plenas condições de uso e ocupação..</li> <li>● Seria interessante a participação do engenheiro na elaboração do orçamento anual do Campus, tendo em vista que o mesmo é fonte contínua de captação de recursos que se apresentam em forma de orçamentos para implantação das necessidades de infraestrutura do Campus.</li> <li>● Com relação à eficiência energética, foi recentemente construída e instalada uma usina solar fotovoltaica (com recursos da Reitoria) que minimiza os gastos com energia elétrica, mas não há condições de se desenvolver novos estudos ou pesquisas no aumento dessa eficiência energética tendo em vista as outras atribuições do servidor.</li> </ul> <p>● Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Setor informal dentro do Campus, não existindo no seu organograma;</li> <li>● Formado por um único servidor responsável por todas as etapas (estudo preliminar, projetos, licitação, análise técnica, fiscalização, recebimento de materiais, acompanhamento de serviços técnicos) de obras, reformas, ampliações e manutenções das edificações;</li> <li>● Ausência de banheiros do ginásio por falta de recursos;</li> <li>● Não existe uma definição clara para novas demandas de engenharia no Campus, elas aparecem continuamente, vindas dos próprios servidores, quando deveriam ser consolidadas pelos gestores e repassada ao setor para planejamento.</li> <li>● Faz-se necessário a criação de uma nova Coordenação no organograma da Instituição, sendo a provável Coordenação Técnica de Engenharia que ficaria composta por um Coordenador (Engenheiro), dois técnicos especializados (edificações e ambiental) e um auxiliar administrativo para acompanhamento das rotinas administrativas.</li> <li>● Falta uma infra-estrutura de garagem adequada para toda a frota.</li> </ul>
	Tecnologia da Informação	<p>Aspectos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Melhorias nos laboratórios, no que diz respeito ao hardware, restando poucos a serem realizadas tanto nos laboratórios como nas salas administrativas.</li> <li>● A estrutura das salas de TI estão sendo melhoradas, sendo</li> </ul>

		<p>criada uma sala mais adequada e segura para os equipamentos de comunicações e um espaço para melhor realização das funções dos técnicos de TI.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Devido ao longo tempo sem adquirir novos equipamentos de TI, tal como nobreaks e switches, temos uma deficiência em certos momentos críticos ou uma limitação no desempenho da rede.</li> <li>● Houveram melhorias no acesso a internet através da contratação de empresa com link de melhor desempenho.</li> <li>● Aquisição de 43 máquinas para os laboratórios;</li> <li>● Fragilidades:</li> <li>● Devido a obras, existe uma parte do cabeamento de rede a serem realizadas para que fique tudo em conformidade com as novas instalações.</li> <li>● Pontos em que não chega a rede de cabeamento e nem a WIFI;</li> </ul>
--	--	--

O Quadro 1 se divide em 4 eixos temáticos, onde, para cada eixo, têm-se as dimensões a serem discutidas e descritas em relação à situação de cada *campus*. Tais eixos temáticos são descritos a seguir:

- **Políticas de Desenvolvimento Institucional:** inclui as dimensões de Gestão estratégica e de Comunicações e Eventos.

A dimensão “Gestão Estratégica” trata do processo de acompanhamento das ações estratégicas do *campus*, sua implementação e seus efeitos para o alcance das metas e objetivos institucionais, ou seja, como essas ações estão sendo acompanhadas e como o *campus* vem evoluindo de forma institucional. Essa dimensão também trata de como ocorre a transparência e a descentralização da gestão à nível de campos, e como vem ocorrendo a atuação dos órgãos colegiados e de assessoramento da gestão do *campus*.

A dimensão “Comunicações e Eventos” trata de como vem sendo realizada a sistematização das informações internas no *campus* e como ocorre a difusão das ações institucionais e a realização do marketing do *campus* junto à comunidade externa. Essa dimensão também trata de como vem sendo promovidos os eventos institucionais para a divulgação da ciência, tecnologia, arte, cultura e desporto do *campus*.

A dimensão “Internacionalização” visa o estabelecimento de ações de mobilidade e parcerias internacionais envolvendo servidores e discentes, em articulação com as demandas acadêmicas.

- **Políticas Acadêmicas e de Inovação:** inclui as dimensões de Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão, e Atividades Estudantis.

A dimensão “Ensino” permite identificar como vem sendo constituída a administração acadêmica do *campus*, bem como o desenvolvimento de metodologias educacionais vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem, o processo de acompanhamento de permanência e êxito dos estudantes, as políticas de oferta de cursos, o acesso discente à instituição, as políticas de inclusão e diversidade, as ações de acesso à informação e acervo bibliográfico, e a difusão de tecnologias educacionais em cursos presenciais e o fomento de cursos na modalidade EAD.

A dimensão “Pesquisa e inovação” ajuda a compreender como o *campus* está desenvolvendo pesquisas intensivas voltadas à inovação tecnológica, assim como o estímulo à produção bibliográfica e participação em eventos e periódicos científicos e acadêmicos à nível nacional e internacional. A dimensão também procura avaliar como o *campus* está fortalecendo ou desenvolvendo incubadoras de empresas, voltadas ao eixo temático local.

A dimensão “Extensão” procura avaliar a situação do *campus* quanto ao desenvolvimento de programas e projetos de extensão que promovam a interação com a sociedade local, bem como o desenvolvimento de ações de fomento à inserção e acompanhamento de estagiários e egressos.

A dimensão “Pós-Graduação” corresponde às ofertas de aperfeiçoamento, especialização e mestrado, atualmente desenvolvidas no IFRN, para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de produção de conhecimentos, geração e inovação tecnológica.

A dimensão “Atividades Estudantis” procura avaliar as políticas de assistência social, assistência à saúde, as ações de formação integral dos estudantes (participação em eventos e atividades artístico-culturais) e esportivas), avaliando também o apoio do *campus* ao fortalecimento da organização política e representatividade dos estudantes.

- **Políticas de Gestão:** inclui as dimensões de “Gestão de Pessoal” e “Gestão Administrativa”.

A dimensão “Gestão de Pessoal” avalia o processo de seleção e ingresso de novos servidores, as ações de mobilidade intercampi e interinstitucionais, o apoio do *campus* à capacitação de servidores em programas de graduação e pós-graduação, o apoio à integração e formação de equipes de trabalho, o desenvolvimento de programas de qualidade de vida no trabalho e a gestão funcional dos servidores (geração de folha de pagamento, recursos previdenciários, e benefícios de caráter assistencial).

A dimensão “Gestão Administrativa” procura avaliar como o *campus* gerencia ações de custeio para o seu funcionamento e manutenção, a gestão orçamentária e financeira, e a gestão de compras e materiais para o atendimento às necessidades do *campus*.

- **Políticas de Infraestrutura:** inclui as dimensões de “Engenharia e Infraestrutura” e de “Tecnologia da Informação”.

A dimensão “Engenharia e Infraestrutura” procura avaliar como está a gestão de obras do *campus*, incluindo ações de investimento e custeio para a melhoria da infraestrutura física, bem como o desenvolvimento de ações de promoção à sustentabilidade socioambiental (preservação ambiental e eficiência energética), e acessibilidade arquitetônica.

A dimensão “Tecnologia da Informação” engloba a avaliação da infraestrutura lógica e de redes, incluindo a infraestrutura material e lógica de TI, assim como a informatização dos processos de gestão do *campus*.

## 4 PROPOSTA DE AÇÕES PARA O CAMPUS

Tendo como base a situação atual do *campus* no capítulo, deve-se descrever a proposta de ações para o *campus* para os próximos cinco anos, considerando o período de vigência do próximo PDI. Este capítulo ficou subdividido em Plano de Ofertas de Cursos e Vagas, e Proposta de Melhorias para o Campus.

### 4.1 PLANO DE OFERTAS DE CURSOS E VAGAS

Neste tópico, o *campus* precisa preencher, na Tabela 9, a sua proposta de oferta de cursos e vagas para os próximos cinco anos, considerando os cursos já existentes e os novos cursos a serem oferecidos. É necessário também que o *campus* faça um breve relato neste tópico (após a Tabela) sobre as possíveis mudanças que possam ocorrer em relação à retirada de ofertas, bem como a inserção de novas ofertas de cursos e vagas, justificando essas alterações e vinculando-as ao eixo tecnológico de atuação do *campus* ou à área de formação docente e às condições necessárias para novas ofertas.



Tabela 9 – Plano de Oferta de Cursos e Vagas do Campus

CAMPUS JOÃO CÂMARA												
TIPO	NÍVEL	FORMA/ MODALIDADE	CURSO	OFERTA ATUAL	PREVISÃO DAS OFERTAS							
				2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
TÉCNICO	MÉDIO	INTEGRADO	ADMINISTRAÇÃO	40	40	40	40	40	40	40	40	40
			ELETROTÉCNICA	40	40	40	40	40	40	40	40	40
			INFORMÁTICA	40	40	40	40	40	40	40	40	40
		SUBSEQUENTE	ADMINISTRAÇÃO	40	40	40	40	40	40	40	40	40
			INFORMÁTICA	40	-	40	-	40	-	40	0	40
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	GRADUAÇÃO	LICENCIATURA	EDUCAÇÃO DO CAMPO	-	-	40	40	40	40	40	40	40
			FÍSICA	40	40	40	40	40	40	40	40	40
			GEOGRAFIA	-								
	PÓS- GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	GEOGRAFIA DO SEMIÁRIDO	-	60	-	-	-	60	0	0	60
			ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	40	40	40	40	40	40	40	40	40
OUTRAS OFERTAS	GRADUAÇÃO	TECNOLOGIA	ENERGIAS RENOVÁVEIS	40	40	40	40	40	40	0	0	0
			ENGENHARIA DE ENERGIAS	0	0	0	0	0	0	40	40	40
	PÓS- GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	PROJETOS DE GERAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA	-	-	-	-	-	-	40	40	40
			MESTRADO	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS*	-	30	-	-	-	-	-	-

## 4.2 PROPOSTA DE MELHORIAS PARA O CAMPUS

Neste tópico, o *campus* deve considerar a sua situação atual, retratada no capítulo 2 e enfatizada no Quadro 1, tomando-o como base para a proposição de melhorias em cada dimensão associada a cada eixo temático discutido junto à comunidade local. Deve-se fazer um breve relato sobre as proposições prioritárias, justificando-as, e de forma associada às necessidades do *campus*, citando a legislação, se existente.

**Quadro 2 – Propostas de melhoria**

Eixo temático	Dimensão	Proposta de melhoria	Grau de prioridade (1 a 5)*
Políticas de Desenvolvimento Institucional	Gestão Estratégica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definição do setor responsável por acompanhar e consolidar as informações do Relatório de Gestão no campus;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilização dos servidores para participarem na construção do Relatório de Gestão;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar ações para fortalecer a identidade institucional entre servidores e comunidade externa, ofertando inclusive aos servidores formação continuada de aspectos gerais presentes na Instituição e responsabilidades e direitos inerentes aos servidores públicos federais,</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitação em áreas chave dos campi aos servidores recém responsáveis pela realização de determinadas atividades institucionais;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>A nível sistêmico, com participação de representantes de campi, a revisão e, se necessário, readequação de documentos institucionais, como por exemplo os regimentos internos;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Retorno da Biblioteca ao organograma institucional do <i>campus</i> atendendo à Resolução do CONSUP nº 33/2015;</li> <li>Integrar o fluxo de processos da biblioteca no SUAP;</li> </ul>	3

	<b>Comunicação e eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da força de trabalho, com contratação de servidor(es) de cargo específico das áreas afins do setor (Jornalista; Publicitário; Designer; Técnico em Eventos; e Técnico em Audiovisual);</li> <li>• Elaboração de pregão próprio para os eventos do Campus, tendo em vista que muitos dos itens que a administração pega como carona não atendem completamente às necessidades do setor, prejudicando a execução dos eventos institucionais;</li> <li>• É necessária, também, a elaboração de um pregão para aquisição de equipamentos para o setor, tendo em vista que os bens atuais já encontram-se defasados ou funcionando precariamente;</li> </ul>	4  5  4
	<b>Internacionalização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A nível de campus, para iniciarmos um processo de internacionalização mais efetivo e sistemático procuraremos estabelecer uma parceria junto com a universidade de Lisboa a partir do projeto de extensão “Nos propomos”;</li> <li>• Em nível institucional é preciso a realização de um estudo para compreendermos todas as dimensões da internacionalização para então elaborarmos nosso plano de internacionalização;</li> </ul>	3  4
<b>Políticas Acadêmicas e de Inovação</b>	<b>Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação das ações da biblioteca junto às comunidades e aos setores administrativos com o objetivo de contribuir para o bom desenvolvimento das atividades que atendem às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão;</li> <li>• Integrar o fluxo de depósito dos TCCs no <i>memoria</i> - Repositório Institucional do IFRN - ao SUAP;</li> <li>• Atualização do acervo físico e digital para favorecer o acesso à informação atualizada e garantir índices de referência na avaliação educacional;</li> <li>• Diversificação das ofertas a partir do curso de Licenciatura em Educação do</li> </ul>	4  5  4  5

		<p>campo com habilitação em Ciências Humanas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição de fluxogramas para todos os processos da secretaria acadêmica;</li> </ul>	5
	<b>Pesquisa e Inovação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer juntamente com a DIAD/JC, anualmente, recursos internos voltados para o fomento de bolsas de pesquisa e inovação;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover uma maior divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelo campus para a comunidade interna e externa, principalmente, através de eventos científicos;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alocar um bolsista para auxiliar nas ações desenvolvidas na Coordenação de Pesquisa;</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar em parceria com outras coordenações, o deslocamento de docentes e estudantes vinculados aos projetos de pesquisa para a participação em eventos científicos;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover encontros trimestrais com os coordenadores dos projetos de pesquisa para avaliar, acompanhar e incentivar o andamento dos projetos;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar um seminário sobre o desenvolvimento e os potenciais de pesquisa em nosso campus e na Região do Mato Grande;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar realizar uma parceria com a FUNCERN com o objetivo de ampliar as interações com as empresas da região para o fortalecimento da pesquisa;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um observatório/centro de pesquisa de energia eólica;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivar a construção de um laboratório Multiusuário para fortalecimento da pesquisa aplicada.</li> </ul>	4
	<b>Extensão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redimensionar o setor através descentralização das funções (secretaria, fiscalizações e controle de</li> </ul>	4

		<p>projetos de extensão, visitação a empresas e prefeituras, controle dos estágios em curso), hoje centralizadas exclusivamente na pessoa do coordenador de extensão;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Redimensionar o número de servidores no setor, através da formação de uma equipe de extensão (docentes, técnicos ou estagiário), criando uma solução de continuidade no setor, mesmo diante da rotatividade do coordenador;</li> <li>● Ampliar a divulgação do programa Jovem Aprendiz nos municípios da Região do Mato Grande;</li> <li>● Criar e divulgar as ações da incubadora social (IFSOL);</li> <li>● Ampliar as ações culturais do campus na cidade de João Câmara, através de convênio com a Casa de Cultura Popular;</li> <li>● Contribuir para a sustentabilidade das Incubadoras Tecnológicas, abrindo cargos em comissão para a gestão, e incentivando servidores técnicos Administrativos a assumirem ou apoiarem a gestão;</li> <li>● Fomentar o ensino, pesquisa e extensão por meio da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária, buscando aproximação do IF com grupos associativos presentes nas regiões onde se localizam seus campi;</li> <li>● Possibilidade de contratação de estagiários remunerados ou não, inclusive como cumprimento do estágio supervisionado e/ou horas complementares, para cada laboratório com o propósito de auxiliar nas demandas de organização dos mesmos.</li> </ul>	<p>4</p> <p>5</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>3</p>
	<b>Pós-Graduação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fortalecer as ofertas já existentes da pós graduação em Geografia do Semiárido e de Ensino de Ciências;</li> <li>● Ofertar uma especialização em Energias Renováveis e uma Gestão;</li> </ul>	<p>5</p> <p>4</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição de um mestrado na area de ensino de ciências;</li> </ul>	5
	<b>Atividades estudantis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como forma de contribuir para a permanência e êxito escolar, é preciso ter ações como Auxílios Eventuais e o Auxílio Moradia;</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contratação de nutricionista. A presença deste profissional também tornaria possível a produção, e não terceirização como ocorre atualmente, das refeições ofertadas no Programa de Alimentação. O <i>Campus</i> já dispõe de Unidade de Produção e Refeitório reformados e adaptados para este contexto. Uma vez que já é realidade em outros <i>Campi</i>, sabe-se que este processo teria um menor custo e, conseqüentemente, poder-se-ia abarcar uma maior quantidade de alunos;</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agilizar a aquisição de insumos para o Setor de Saúde;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias mais firmes com as Secretarias de Saúde devem ser realizadas afim destas darem continuidade aos atendimentos especializados iniciados no <i>Campus</i>;</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• As mediações com os gestores dos municípios os quais nossos alunos residem devem ser fortalecidas. Apesar de termos o Auxílio Transporte, este não contempla todas as demandas o que torna imprescindível a garantia por parte destas prefeituras de um transporte adequado e seguro a estes discentes;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alojamento nos campis, visando que a maior parte dos alunos da instituição se deslocam de outros municípios e encontram muitas dificuldades afetando assim seu aprendizado (proposta sistêmica);</li> </ul>	2
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infra-estrutura para o descanso dos alunos, a maioria dos mesmo passam o dia inteiro na escola e não tem onde descansar, é necessário que façamos modificações nesse quesito e dê um maior suporte ao aluno.</li> </ul>	4

Políticas de Gestão	Gestão de pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Padronizar as pastas funcionais (físicas dos servidores), evitando a reorganização de todo o conteúdo devido a remoção de servidores;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir um manual ou manuais de introdução à gestão de pessoas para facilitar o acesso do servidor recém chegado ao setor com procedimentos básicos referentes a: <ul style="list-style-type: none"> <li>* processo de seleção (edital de abertura, cadastro, sorteio, documentação, material para a comissão, homologação, convocação e afins)</li> <li>* contratação (documentação necessária, comandos SIAPE, E-pessoal, publicação no DOU, contrato, procedimentos SUAP e afins)</li> <li>* Desenvolvimento de pessoal (planos de carreira - progressões por capacitação, qualificação, RT, RSC, e afins)</li> <li>* Administração de pessoal (atos de pessoal, composição do quadro funcional - com resumo das normas, conforme adequação)</li> <li>* Utilização de recursos de capacitação.</li> </ul> </li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar fluxogramas para tramitação de processos, especialmente os mais comuns, com o auxílio de cada setor por onde o processo tramita;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• passar pela COGPE os processos de emissão de empenho e pagamento referentes ao uso do recurso de capacitação;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantar as demandas de capacitação por setor - inclusive com consultas abertas à comunidade do campus - a fim para realização de capacitação(ões) interna(s) de interesse dos servidores;</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Otimizar a utilização destes recursos e contemplar um quantitativo maior de servidores com os cursos de capacitação;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o e-mail institucional da COGPE para a prática de ações educativas, visando esclarecer à comunidade do campus sobre os normativos cuja utilização se faz mais recorrente no âmbito do campus;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar mecanismos para partilhar informações acerca dos valores pagos a</li> </ul>	4

		<p>título de GECC e bolsas de estágio para um melhor controle por parte da Diretoria de Administração, uma vez que, embora as despesas sejam cobertas pela reitoria, os recursos são consignados ao orçamento de manutenção do próprio campus;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerenciar os processos de justificativa de ausência, de forma só chegarem à COGPE os que realmente necessitarem de avaliação por parte da coordenação - quer seja por desconto de valores, defesa do servidor ou informação de inconsistência no ponto eletrônico - acerca do pleito;</li> <li>• Criar mecanismo de acesso às salas de aula por parte dos alunos sem a necessidade de transitar pelos corredores administrativos.</li> </ul>	<p>4</p> <p>4</p>
	<b>Gestão administrativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No decorrer do quadriênio, por meio de ação sistêmica, promover a ampliação da usina fotovoltaica do campus João Câmara para possibilitar o aumento na geração de energia elétrica e permitir assim a redução nas despesas;</li> <li>• Ação sistêmica com a definição de uniformização entre os campi e disponibilização de dotação orçamentária específica, visando adequação da estrutura, de maneira que estejam devidamente adequadas às normas de acessibilidade;</li> <li>• Considerando a depreciação dos equipamentos de informática e possível obsolescência de diversas dessas máquinas, promover por meio de ação sistêmica da Reitoria, com a disponibilização de dotação orçamentária específica, a aquisição de computadores para uso em laboratórios de informática e em setores administrativos;</li> <li>• Setor de engenharia definir cronograma de realização de reparos na infraestrutura física do campus no decorrer do quadriênio, como por exemplo manutenção do piso do ginásio;</li> <li>• Ação sistêmica para readequação do acesso ao campus, com o devido alinhamento entre setor de engenharia, Diretoria de Engenharia, Direção Geral, Reitoria e DNIT;</li> </ul>	<p>3</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>4</p>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de anexo com novas salas para atender a demandas institucionais, a partir de ação da Reitoria para captação de dotação orçamentária específica;</li> </ul>	2
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de novos banheiros ou adequação dos já existentes para uso pelo público interno e externo, com a implementação de ações sistêmicas que permitam destinação de dotação orçamentária específica para esse fim captada pela Reitoria e uma uniformização de procedimento entre os campi quanto às normas vigentes de acessibilidade e uso de tais ambientes, ao se considerar sexo e gênero;</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o propósito de atender de maneira adequada a segregação de funções dentre as atribuições elencadas nas Coordenações de Finanças e Contratos, promover a separação em dois setores: setor de finanças e setor de contratos, reformulando assim o organograma dos campi e promovendo a alteração pertinente no regimento interno, no que se trata das atribuições de tais setores;</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de política de operacionalização das aquisições de maneira centralizada ou por meio de alguns núcleos de compras, abarcando determinadas áreas do estado, com a especialização no tipo de aquisição em cada um desses núcleos. As demandas de compras seriam coletadas em cada campi e na Reitoria e consolidadas pelos respectivos núcleos. Desta maneira, tornaria mais eficiente as aquisições, evitando retrabalho e fracionamento de despesa, além de possibilitar uma equipe mais qualificada;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reativação de ações por parte da comissão campus verde, em parceria com setor de engenharia e setores correlatos, para viabilizar reutilização de água, meios para redução no consumo de energia elétrica, plantio de plantas frutíferas e conscientização na utilização de materiais de consumo e de bens duráveis, por exemplo;</li> </ul>	4

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caso se concretize a ampliação das instalações do campus, promover com recursos próprios ou, caso não seja viável, que por meio de ação sistêmica se disponibilize recurso da reserva técnica da Reitoria ou se obtenha dotação através de TED para compra de materiais para equipar os ambientes com os itens necessários ao adequado funcionamento das atividades acadêmicas ou administrativas (mesas, cadeiras, condicionador de ar, projetores, lousa etc);</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reavaliação periódica dos fluxos de processos com a criação e manutenção de checklist que disponha do trâmite a ser seguido para os diversos processos eletrônicos por observância das particularidades de finalização e necessidade ou não de salvar arquivos digitais em rede;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se faz necessário a manutenção de cronograma de compras institucionalizado a nível sistêmico e conscientização de toda comunidade, para minimização da ocorrência de compras emergências;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em atenção ao interesse público, previsão de, pelo menos, vinte por cento do montante de dotação orçamentária destinada a capacitação de servidores nos campi para ações de capacitação daqueles servidores recém chegados a setores chave da instituição, para agregar conhecimentos específicos concernentes as atividades que precisará efetivar de imediato e cuja não realização comprometerá o bom andamento dos serviços;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aperfeiçoamento do sistema de monitoramento por câmeras, com a implementação de projeto por equipe sistêmica de assessoramento, e aquisição de novas câmeras para atendimento das demandas de readequação detectadas;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Renovação de parte da frota de veículos do campus, com a aquisição de veículos novos que atendam as demandas</li> </ul>	4

		<p>Institucionais, minimizando assim os gastos com manutenção e consumo de combustível;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise e aperfeiçoamento dos mecanismos de controle da carga patrimonial, com o monitoramento das movimentações e conscientização da comunidade quanto ao uso e da necessidade de comunicação e formalização das transferências pertinentes e destinação a comissão permanente específica (quando couber) para (re)avaliação do estado do bem e indicação de providências;</li> <li>• Elaboração de normas de acesso às dependências do campus;</li> <li>• Aprimoramento do controle de chaves no campus com implementação do controle digital;</li> <li>• Retorno da Biblioteca ao organograma institucional do campus atendendo à Resolução do CONSUP nº 33/2015;</li> </ul>	<p>3</p> <p>5</p> <p>4</p> <p>5</p>
Políticas de Infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação, através de estudo e projeto arquitetônico e visual, de acessibilidade aos ambientes acadêmicos, administrativos, esportivos e de lazer do Campus;</li> <li>• Estudo ergonômico para implantação de correta iluminação nas salas acadêmicas e administrativas visando o conforto dos usuários;</li> <li>• Implantar, com rigor, um controle efetivo de entrada e saída de pessoas e veículos na portaria no Campus João Câmara;</li> <li>• Estudo e construção de áreas abertas de vivência e praças de integração entre as edificações do <i>Campus</i>, objetivando tirar os alunos dos corredores;</li> <li>• Revitalizar a praça das rosquinhas em frente ao refeitório;</li> <li>• Construção de garagens para abrigar os veículos oficiais, inclusive o ônibus da</li> </ul>	<p>2</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>5</p> <p>5</p>

		<p>instituição;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção dos banheiros e vestiários do ginásio;</li> <li>• Instalação da iluminação de todo o parque esportivo (piscina, campo de futebol e quadra de areia);</li> <li>• Implantar manutenção preventiva e corretiva para as bombas (piscina, incêndio e água), através de contratação especializada;</li> <li>• Criação de espaço para os empregados terceirizados - mini-oficinas elétrica e de ar condicionado, sala de descanso, vestiários e copa;</li> <li>• Projetar e construir espaço físico para depósito e coleta eficaz de resíduos sólidos comuns e perigosos (laboratórios e médicos), que não demande a entrada de veículos pesados de coleta da prefeitura no <i>Campus</i>;</li> <li>• Criação e montagem de uma rede coletora das águas dos aparelhos de ar-condicionado para reuso em fins não potáveis como limpeza de calçadas e banheiros;</li> <li>• Compra e instalação de um sistema de recalque (bombas) para reuso das águas pluviais coletadas e armazenadas nas cisternas para aguar as plantas e jardins do <i>Campus</i>;</li> <li>• Completar a captação e armazenamentos das demais coberturas das edificações do Campus para reaproveitamento de água de chuvas;</li> <li>• Melhoria na iluminação externa do campus com a instalação de rede de iluminação tipo pública (postes) nos acessos aos estacionamentos e demais edificações;</li> <li>• Reorganização do espaço físico do</li> </ul>	<p>5</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>5</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>4</p>
--	--	--	---

		laboratório de línguas a partir da adequação, visual, acústica e luminotécnica	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reorganização do espaço físico da sala de artes, a partir da adequação, visual, acústica e luminotécnica;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar estudo técnico-arquitetônico com o objetivo de viabilizar uma cobertura para o corredor do curso de Licenciatura em Física;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de um sistema de coleta e reaproveitamento de efluente tratado;</li> </ul>	2
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um jardim seco com plantas nativas do semi-árido e Rearborização do campus;</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de um sistema de compostagem com o próprio material orgânico gerado no Campus;</li> </ul>	3
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificação dos terceirizados para participarem da implementação dos programas ambientais e de segurança;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualizar o sistema de combate a incêndio do Campus - hidrantes, extintores, identificação visual, treinamentos, alarmes sonoros;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar projeto técnico para atualizar toda a rede lógica do Campus - pontos de rede, repetidores, hubs, switches;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar projeto técnico para atualizar o sistema de CFTV - pontos, câmeras, manutenção, telas de controle;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma nova Coordenação no organograma da Instituição, sendo a provável Coordenação Técnica de Engenharia que ficaria composta por um Coordenador (Engenheiro), dois técnicos especializados (edificações e ambiental) e um auxiliar administrativo para acompanhamento das rotinas administrativas. Essa nova Coordenação</li> </ul>	4

		<p>seria responsável pelas atividades de obras (reforma e ampliação), e receberia da COSGEM as atividades de manutenção predial, o que permitiria à esta dedicar-se apenas aos serviços gerais. Além desses, seriam de responsabilidade na nova Coordenação, as atividades de: saúde e segurança do trabalho (dos servidores, alunos e prestadores de serviços); promoção à acessibilidade arquitetônica e visual; promoção a eficiência energética das edificações e por fim a promoção ambiental do Instituto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Constituir um grupo de análise das demandas de infra-estrutura do campus.</li> </ul>	4
	<b>Tecnologia da Informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Definir uma quantidade de computadores e outros equipamentos de TI a serem adquiridos por ano de modo que o parque tecnológico não fique muito defasado;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação de política(s) de uso e acesso dos laboratórios de modo a garantir mais segurança e organização;</li> </ul>	4
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Definir na ementa dos cursos os softwares que podem ser utilizados, garantindo que determinado software realmente será utilizado e garantindo a sua importância caso seja necessário adquirir licenças;</li> </ul>	5
		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Integrar o fluxo de processos da biblioteca no SUAP.</li> </ul>	4

\* sendo 1 a menor prioridade e 5 a maior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para constituição desta proposta de ações procuramos estabelecer um contato com os principais setores da sociedade civil da região do Mato Grande que, por meio dos fóruns e de uma consulta pública, expressaram os seus anseios e demandas para o IFRN *Campus* João Câmara. Nesse sentido, é importante destacarmos a pluralidade de agentes e sujeitos sociais participantes deste processo de construção de nossas propostas de atuação, como por exemplo, os representantes de setores economicamente influentes da sociedade como Federação da Indústria do Estado do Rio Grande do Norte - FIERN e Serviço Brasileiro de Apoio Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, além das empresas do circuito das eólicas, tais como: *General Electric* e *Wobben Wind Power*, junto com representantes de setores que ainda lutam pela garantia de direitos sociais básicos como os Movimento dos Sem Terra e os representantes de comunidades indígenas e quilombolas da região.

As ações e propostas apontadas pela comunidade local se direcionaram em dois caminhos diferentes que, se por um lado expressam a diversidade de opiniões, por outro, podem evidenciar uma necessidade de estabelecimento de um novo eixo tecnológico de atuação para o IFRN - João Câmara na Região do Mato Grande, pois muitas das ações apontam para uma necessidade de atuação voltada para demandas básicas dos pequenos produtores agropecuários, não apenas na parte de gestão de pequenos empreendimentos, mas também na parte de qualificação técnica para ações produtivas.

Outra demanda apontada nesse sentido, foi aquela relacionada aos cursos de licenciaturas para primeira ou segunda graduação na Região do Mato Grande, tendo em vista as enormes necessidades de professores das mais diferentes áreas de atuação para o preenchimento dos quadros de professores dos municípios e do estado, conforme pontuaram os representantes da Diretoria Regional de Educação - DIRED e do Sindicatos dos Trabalhadores em Educação da região.

O outro direcionamento das propostas apontadas pela comunidade local foi no sentido de fortalecer e verticalizar os cursos existentes no *Campus* e que já vêm atendendo às demandas e necessidades da região do Mato Grande por estarem em plena sintonia com a dinâmica econômica ora dominante. Exemplos nesse sentido foi a necessidade de verticalização do curso de Energias Renováveis não apenas no sentido de constituição de uma graduação em Engenharia das Energias Renováveis, mas também no sentido de constituição de cursos de Pós Graduação que venham atender as demandas sempre crescente na área de energia eólica, o que foi amplamente apontado por todas as empresas que consultamos. Aqui é preciso apontar que essa demanda, em parte, já poderá ser atendida pelo curso de especialização já previsto nesse documento, assim como pelos cursos FICs que estamos elaborando em parceria com a SETEC.

A verticalização e ampliação das ofertas para algumas áreas específicas também está presente nas demandas para curso de administração e de licenciatura em física. Com efeito, já apresentamos a proposta de

verticalização tanto com a criação de cursos de graduação em Administração, voltados para atender as necessidades dos serviços e comércios da região, quanto também uma verticalização para uma Pós Graduação em Gestão Pública, como forma de atender às demandas constantemente apresentadas pelos órgãos e instituições públicas do Mato Grande. Por sua vez, a verticalização para o curso de física tanto foi apresentada no sentido de dar continuidade a Especialização no Ensino de Ciência, quanto também de verticalizar para um mestrado que iria suprir uma demanda presente na região não apenas para licenciados em física, mas também em biologia e química.

De forma geral, essas são algumas das principais propostas que surgiram a partir dos debates e conversas com os principais representantes da sociedade civil da região do Mato Grande. Acreditamos que o IFRN a partir desse debate tem condições de fortalecer e ampliar suas ações e ligações com sua região de influência, tanto a partir de algumas verticalizações de cursos quanto também por meio da abertura de novas áreas de atuação que atenderão, em parte, aos anseios da sociedade civil.